

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 491 a 493**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

**3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas**

Estes tópicos que vão da página 624 a 626, serão abordados nos estudos 491 a 493

**Estudo 491**

**3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

c. A encarnação - (f). Atividade dos Pitris - Considerações sobre o parágrafo "A nosso particular esquema terrestre estão também vinculados esses Pitris lunares que.....", na página 624, até "....., que por sua vez produzem a manifestação objetiva.", na página 625.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul neste trecho diz que os Pitris lunares que atualmente trabalham as matérias inferiores da nossa quarta ronda da quarta cadeia do nosso esquema, atuaram na cadeia lunar, na qual alcançaram seu atual nível de atividade. Eles não passaram ainda pela etapa humana, como os Anjos solares, devendo fazê-lo. Os Pitris lunares que trabalham atualmente com a Hierarquia humana têm como objetivo conseguir essa experiência.

A lei fundamental que rege o desenvolvimento exotérico (o desenvolvimento nos três mundos inferiores) estabelece que nenhuma vida pode dar mais do que possui. A conquista dos atributos de consciência é o resultado de largos ciclos de aquisições, desde um átomo até um Logos solar. Assim os Pitris solares podem dar ao homem a consciência instintiva de seus corpos, atributo que eles já desenvolveram e possuem. Considerando a totalidade de todos os reinos da natureza, na Terra ou em qualquer outra parte, eles proporcionam aos Logos planetário e solar a totalidade da consciência instintiva de Seus respectivos corpos. Isto acontece em cada esquema do sistema solar. Porém na nossa quarta cadeia planetária ocorre uma situação especial por causa do fracasso da cadeia lunar, uma vez que os Pitris lunares da nossa cadeia são os mesmos da cadeia lunar e trouxeram a vibração produzida pelas energias que levaram à desintegração da cadeia lunar antes do prazo previsto.

É por isto que atualmente ainda estão se equilibrando as forças atuantes.

A afirmação do Mestre de que na quarta cadeia de cada esquema se inicia o trabalho dos Pitris solares em conexão com o homem nos leva a concluir que na cadeia lunar a individualização se processou sem o trabalho dos Anjos solares.

Assim os Egos provenientes da cadeia lunar e que só encarnaram na Terra na quarta raça-raiz, atlante, só entraram em contato com os Anjos solares aqui na Terra.

Aqui na Terra os Pitris lunares dos corpos inferiores do homem entraram em atividade pelo impulso proporcionado pelos Anjos solares, diferentemente da cadeia lunar.

A matéria desses corpos do homem, ou seja, a substância energizada pelos Pitris lunares, já passaram por três cadeias e por três rondas da atual cadeia, pois estamos na quarta ronda, e assim a nota dessa matéria está sintonizada com a vibração resultante das forças dessas três cadeias e três rondas e recebendo a força da quarta ronda, que deve ser a dominante.

A vibração conjunta da vibração resultante das vibrações anteriores juntamente com a vibração da quarta ronda, fundamentada na vibração chave do planeta, produz o efeito de um tríplice acorde ou um quarto tom, um som complexo, ou seja, o acorde da hierarquia humana como um todo. Dentro da hierarquia humana existe uma diversidade de notas baseadas no acorde da hierarquia humana, o que produz os numerosos acordes e as notas egoicas, que levam à manifestação objetiva, a encarnação.

## **Estudo 492**

### **3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**c. A encarnação - (f). Atividade dos Pitris - Considerações sobre o parágrafo "Agora podemos delinear a progressão da energia egoica quando desce dos níveis abstratos aos átomos permanentes.", na página 625, até ".....dos dois grupos superiores.", na página 626.**

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul descreve o processo pelo qual a energia egoica chega aos componentes da Tríade inferior, depois que foi transformada em fórmula matemática pelos Anjos solares do terceiro grupo, o inferior, levando à ação os Pitris lunares.

O trabalho dos Pitris lunares é tríplice nas três matérias, mental inferior, astral e física:

1. A resposta do grupo superior de Pitris lunares à fórmula matemática, resposta que afeta de forma definitiva as espiras do componente da Tríade inferior, de acordo com o nível evolutivo do Ego implicado. As espiras são correntes de energia que atuam no meio ambiente.

2. A resposta da matéria do meio ambiente à vibração induzida no componente da Tríade inferior. Este trabalho é feito pelos Pitris lunares do segundo grupo, que reúnem ao redor do componente da Tríade a matéria sintonizada com qualquer frequência particular. Eles atuam de acordo com a Lei de Atração magnética e constituem a energia atrativa do componente da Tríade. Em menor escala cada componente da Tríade inferior ocupa com respeito à matéria das envolturas do homem uma posição análoga à que ocupa o sol físico com respeito à matéria do sistema solar, sendo o núcleo de força atrativa.

3. A resposta imposta à matéria negativa implicada e sua modelagem na forma desejada por meio da energia dual dos dois grupos superiores de Pitris lunares.

Podemos ter uma ideia da unidade deste tríplice trabalho se diferenciarmos a matéria de qualquer plano em:

- a. atômica,
- b. molecular e
- c. essência elemental.

Podemos chegar a uma ideia mais fiel do conceito subjacente, substituindo as palavras matéria e essência por energia. Na realidade os verdadeiros Pitris lunares são os do primeiro grupo superior, porque personificam um aspecto da vontade inteligente do terceiro aspecto do Logos, Brahma, ou seja, Deus na matéria ou substância. São Eles que efetivamente comandam os outros dois grupos.

O terceiro grupo é literalmente o dos Construtores menores, sendo forças cegas e incoerentes sujeitas à energia que emana dos dois grupos superiores. Estes Construtores menores constituem efetivamente a matéria comandada e a essência elemental.

#### **Estudo 493**

### **3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**c. A encarnação - (f) Atividade dos Pitris - Considerações sobre o parágrafo "Esotericamente estes três grupos se dividem em:", na página 626, até ".....encontram seu caminho para os veículos dos homens.", na página 626.**

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul dá informações detalhadas sobre o trabalho dos três grupos de Pitris lunares na construção dos veículos do homem. Inicialmente lembramos que os Devas vêm o som e ouvem as cores, conforme o Mestre diz. O primeiro grupo, os que vêm, porém não tocam nem manejam, são os do grupo superior, os que respondem ao acorde do Ego e afetam as espiras dos componentes da Tríade inferior.

O segundo grupo, os que tocam, porém não vêm, são os do grupo médio, cuja função é reunir ao redor do componente da Tríade a matéria sintonizada com qualquer nota particular, constituindo assim a energia atrativa do componente da Tríade.

O terceiro grupo, os que ouvem, porém não vêm nem tocam, são os do grupo inferior, que constituem a substância negativa, os Construtores menores, as vidas cegas sujeitas à energia emanada pelos dois grupos superiores.

O Mestre diz que todos têm o dom de ouvir ocultamente, sendo conhecidos como os "Pitris que possuem o ouvido aberto"; assim, os que vêm, porém não tocam nem manejam, também ouvem, os que tocam, mas não vêm, também ouvem, mas os do último grupo somente ouvem, mas não vêm nem tocam, o que explica seu nome: vidas cegas, ou seja, eles executam cegamente as instruções contidas nas energias dos grupos superiores. Como os Devas ouvem as

cores, deduz-se que as instruções para essas vidas cegas estão contidas em cores, cujas vibrações elas ouvem e são impelidas à ação de modelar os corpos do homem de acordo com a orientação das instruções dos grupos superiores, ou seja, elas se transformam nos corpos do homem.

É muito interessante o estudo do processo pelo qual os Pitris do grupo superior transformam o mantra egoico, que é som e Eles vêm, em fórmula matemática, na forma de cores, que são tocadas pelos Pitris do segundo grupo, que tocam mas não vêm, mas fazem a substância vibrar como cores, que as vidas cegas ouvem e executam.